



INESCPORTO

INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS
E COMPUTADORES DO PORTO
LABORATÓRIO ASSOCIADO

PLANO E ORÇAMENTO 2007

INESCPORTO

Campus da Feup
Rua Dr. Roberto Frias, 378
4200 - 465 Porto
T +351 222 094 000
F +351 222 094 050
www.inescporto.pt
www@inescporto.pt

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	3
2	LINHAS GERAIS ESTRATÉGICAS PARA 2007	4
2.1	INTRODUÇÃO	4
2.2	CONDICIONANTES DE 2006 E PARA 2007	4
2.3	DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA DO INESC PORTO	5
2.3.1	<i>Posicionamento do INESC Porto</i>	6
2.3.2	<i>Objectivos globais</i>	6
2.3.3	<i>Vertentes estratégicas</i>	7
2.4	PLANO DE ACÇÃO CENTRAL	8
2.4.1	<i>Estabelecimento de parcerias estratégicas nacionais e internacionais</i>	8
2.4.2	<i>Reorganização interna</i>	9
2.4.3	<i>Criação de uma nova Unidade de Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação</i>	9
2.4.4	<i>Reforço da capacidade de valorização de resultados de I&D e de conhecimento</i>	10
2.4.5	<i>Lançamento de novas áreas e projectos de I&D</i>	10
2.4.6	<i>Participação activa na definição dos novos programas de financiamento</i>	10
2.4.7	<i>Consolidação da imagem externa da instituição</i>	11
2.5	RESUMO DAS ACTIVIDADES DAS UNIDADES PREVISTAS PARA 2007	12
3	PLANEAMENTO ORÇAMENTAL 2007	14
3.1	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL	14
3.2	ANÁLISE ECONÓMICA/FINANCEIRA	14
3.2.1	<i>Proveitos</i>	14
3.2.2	<i>Custos</i>	15
3.2.3	<i>Resultados</i>	15
3.3	INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS	16

PLANO DE ACTIVIDADE DAS UNIDADES

1 Introdução

O presente documento constitui o suporte justificativo para as actividades que o INESC Porto prevê executar durante o ano de 2007.

Na sua elaboração, foi seguida a metodologia adoptada no Relatório de 2005, apresentando uma parte central, em português, contendo as principais linhas estratégicas, o plano de acção global e os indicadores consolidados. Os planos de actividades detalhados de cada uma das Unidades e Departamentos são apresentados em inglês.

No capítulo 2, apresentam-se as grandes linhas estratégicas, tomada a instituição na sua globalidade. Considerando que o Conselho Geral passou a ter novos membros, em resultado da entrada de novos associados e ainda da recomposição do capital associativo, optou-se por incluir neste documento os resultados preliminares da reflexão estratégica em curso, já apresentados no Plano de 2006, com o objectivo de facilitar a leitura do documento e a compreensão das acções propostas.

O capítulo 3 inclui o planeamento orçamental global da instituição para o ano 2007.

O plano de actividade das unidades apresenta as actividades científicas e tecnológicas do Conselho Científico e de cada Unidade. No caso das Unidades, em cada secção é apresentada uma breve descrição de cada uma delas, apresentando-se em seguida a estrutura de recursos humanos, bem como as linhas estratégicas para 2007 e anos seguintes e enunciam-se as principais actividades previstas.

É ainda apresentado o plano das denominadas actividades de suporte, correspondentes aos departamentos e aos serviços de apoio.

2 Linhas gerais estratégicas para 2007

2.1 Introdução

As principais linhas estratégicas da instituição para o ano de 2007 mantêm-se praticamente inalteradas relativamente às apresentadas no ano anterior, uma vez que foram objecto de uma redefinição significativa em 2006.

Algumas condicionantes entretanto identificadas, no entanto, podem levar à introdução de adaptações ou ajustes, pelo que importa também mencioná-las.

2.2 Condicionantes de 2006 e para 2007

O ano de 2006 foi marcado por um conjunto de acontecimentos e factos que irão naturalmente condicionar a operacionalização da estratégia da instituição em 2007, nomeadamente:

- Foi realizada uma avaliação da Comissão de Acompanhamento Científico, órgão de avaliação independente que produziu um relatório contendo um conjunto de recomendações para o desenvolvimento sustentado da instituição, que influenciaram a produção do Plano e Orçamento para 2007.
- Está prevista a realização, ainda em Dezembro de 2006 ou no início de 2007, de uma avaliação da instituição por parte da FCT, relativa ao contrato de Laboratório Associado. Este facto poderá também, de alguma forma, condicionar as actividades para 2007, uma vez que a renovação do referido contrato está dependente do resultado dessa avaliação.
- Teve lugar a entrada da FCUP e do IPP no capital associativo do INESC Porto, alargando o espectro dos seus associados. Este facto abre as portas à consolidação e eventual alargamento das competências científicas da instituição e a uma colaboração institucional mais estreita que melhor potencie o trabalho dos investigadores.
- Foram constituídas diversas plataformas de colaboração com outras entidades nacionais e internacionais, entre as quais se destacam:
 - O acordo de colaboração com o INEGI, o PIEP e a RECET (no âmbito da intervenção junto da indústria transformadora), estabelecendo uma plataforma de âmbito nacional na área das tecnologias industriais.
 - O acordo entre esta plataforma nacional e a Fraunhofer Production Alliance, enquadrado na colaboração das plataformas *MANUFUTURE* portuguesa e alemã
 - O acordo entre o estado português e o MIT e o acordo entre o estado português e a CMU, nos quais o INESC Porto foi subscritor, juntamente com a UP e a FEUP, tendo a instituição tido um papel activo na montagem e operacionalização dessas parcerias.

No acordo entre o estado português e a Univ. de Austin-Texas, cuja assinatura se prevê para breve, o INESC Porto tem também tido uma participação activa.
 - O acordo com um conjunto alargado de instituições de interface (IBMC, INEGI, IPATIMUP, PIEP, INEB e TecMinho) no âmbito do projecto FORMINOV, com o objectivo de desenvolver um projecto formativo, através da promoção de uma abordagem estratégica para cada instituição envolvida e conduzir à formulação e gestão de projectos em rede, enquadrados quer na estratégia de desenvolvimento da Região Norte quer na estratégia institucional de cada parceiro, potencializando o seu crescimento económico e engendrando novas dinâmicas de cooperação em rede, económica e socialmente valorizáveis.

- A constituição de consórcios no âmbito de diversos projectos de criação de Redes de Competências, apoiados pela ADI, nomeadamente:
 - Rede de Competência em Desmaterialização de Transacções;
 - Rede de Competência em Mobilidade;
 - Rede de Competência da Moda;
 - Rede de Competência Micromanufacturing.
- Todos estes acordos tiveram uma forte intervenção do INESC Porto e representam um esforço significativo de constituição de massas críticas, de maximização do impacto e de busca de eficiência na utilização dos recursos humanos e financeiros.
- Relativamente à envolvente económica, verificou-se uma evolução mista, com alguns sectores a registarem alguma dinâmica positiva do investimento e outros, onde existem sérias dificuldades, a revelarem um clima de estagnação.
- Importa também registar o facto de estarmos na fase final do actual Programa Quadro de I&D da Comissão Europeia, período durante o qual se irá verificar uma substancial redução dos programas e das verbas disponíveis para financiar ou co-financiar actividades de ciência, tecnologia e inovação.

De forma semelhante, algumas circunstâncias previstas para 2007 terão impacto positivo na definição do Plano e Orçamento para o próximo ano, entre elas:

- O arranque do novo Quadro Comunitário, nomeadamente na vertente dos programas europeus de apoio ao I&D e, a nível nacional, do QREN.
- A anunciada disponibilização pelo actual governo de verbas adicionais para a Ciência, nomeadamente no âmbito dos acordos de cooperação com entidades internacionais.
- A previsão de crescimento económico, apoiado sobretudo no aumento das exportações, o que indicia um aumento do investimento por parte das empresas, nomeadamente nas áreas de I&D e inovação.

2.3 Definição estratégica do INESC Porto

A alteração verificada na presidência da Direcção em Julho de 2005, o facto de se completar a segunda década de existência e um conjunto de novos desafios que se colocam à instituição, deram o enquadramento para que a Direcção aproveitasse o processo de elaboração do Plano e Orçamento do ano de 2006 para lançar uma reflexão estratégica sobre a instituição e o seu futuro a curto e médio prazo.

Este processo foi iniciado em Setembro de 2005 e incluiu as seguintes fases:

- Definição do posicionamento e dos objectivos globais para a instituição e de um conjunto de vertentes estratégicas de curto e médio prazo (primeira versão) - da responsabilidade da Direcção;
- Discussão com os Responsáveis de Unidade e Conselho Científico;
- Aprovação do posicionamento, objectivos globais e vertentes estratégicas - Direcção.

Apresentam-se a seguir, de forma resumida, alguns dos resultados desse processo sobretudo para benefício e enquadramento dos novos membros do Conselho Geral do INESC Porto.

2.3.1 Posicionamento do INESC Porto

A experiência e o desempenho do INESC Porto como instituto de interface universitária, e mais recentemente como Laboratório Associado, sempre elemento activo e empreendedor no que se poderá chamar o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), permite à instituição posicionar-se como desenvolvedor de actividades de I&D com elevado potencial de valorização.

O INESC Porto tem demonstrado capacidade de produzir ciência referenciada internacionalmente nas suas áreas de competência, mas também de valorizar esse novo conhecimento em termos da sua aplicação prática no desenvolvimento de tecnologia e na transferência dessa tecnologia para os agentes económicos e a sociedade.

A valorização e transferência de tecnologia são levadas a cabo através de actividades de consultoria e formação avançada ou através do licenciamento de tecnologia a terceiros, bem como da participação activa no lançamento de *spin-offs* de base tecnológica.

A experiência adquirida durante duas décadas permitiu entretanto concluir que é precisamente nas áreas de mais sólida base científica e massa crítica consolidada de recursos humanos com senioridade que surge um maior, mais distinto e sustentável potencial de valorização, dada a fortíssima diferenciação das tecnologias e das competências face ao estado da arte do conhecimento e da sua aplicação.

Não centrando as suas principais actividades excessivamente a montante, em áreas de I&D fundamental, nem a jusante, em áreas de disseminação de inovação e melhoria incremental, funções estas bem desempenhadas por outros actores do SCTN (como, por exemplo, grupos de I&D universitário e Centros Tecnológicos), o INESC Porto posiciona-se como um parceiro relevante na inovação de base científica (*science-based innovation*) nas suas áreas de competência, acreditando ser esta a melhor forma de cumprir a sua missão e de participar com pragmatismo e eficácia no desenvolvimento do tecido económico e social da região e do país.

2.3.2 Objectivos globais

Uma análise comparativa entre a situação actual do INESC Porto e o posicionamento pretendido, levou à definição de um conjunto de objectivos globais para a instituição, a serem concretizados num horizonte temporal de três anos. Apesar de alguns dos seus grupos e unidades actuais terem já atingido, ou até mesmo ultrapassado, alguns desses objectivos, pretende-se que a instituição como um todo convirja para o patamar de excelência definido.

Neste contexto, foi definido um conjunto de objectivos de referência a perseguir em cada área científica, em cada grupo de projecto e em cada unidade organizacional, orientando a evolução da instituição por forma a:

- Transformar-se numa instituição de referência, nacional e internacional, em todas as suas áreas de competência, reconhecida:
 - Pela comunidade científica.
 - Pelas empresas, entidades e associações “clientes”.
 - Pelas entidades públicas e reguladoras.
- Assegurar o *benchmarking* internacional das actividades de investigação e adoptar as boas práticas universalmente reconhecidas nos casos em que tal ainda não acontecer.
- Investir 10% a 20% do seu esforço de investigação na identificação e desenvolvimento de novas áreas, capazes de garantir, a prazo, a renovação da instituição na vertente científica.
- Robustecer a autonomia económica da instituição, redefinindo a composição das suas receitas e aumentando o volume de actividade.

- 25% de aumento da actividade, convergindo para um modelo de financiamento suportado por:
 - 50% de prestação de serviços.
 - 30% de programas internacionais.
 - 20% de programas nacionais.
- Aumentar “de facto” (i.e. comprovadamente) o impacto económico e social dos resultados das actividades de I&D.
- Renovar do estatuto de Laboratório Associado e aprofundar a missão do INESC Porto nesse contexto.

2.3.3 Vertentes estratégicas

Para alicerçar e apoiar a discussão ao nível das unidades organizacionais e a elaboração dos planos de acção, foram definidas vertentes estratégicas relevantes para os objectivos anteriormente definidos. As vertentes consideradas foram as seguintes, indicando-se igualmente para cada uma delas os sub-tópicos que as caracterizam:

- Investigação
 - Identificação de novas áreas.
 - Obtenção de massa crítica.
 - Procura de excelência e relevância nacional e internacional.
 - Benchmarking e avaliação (com indicadores objectivos - Lab. Associado).
- Valorização económica do conhecimento
 - Criação de competências na área (horizontal) de gestão de inovação e conhecimento para apoiar as unidades e projectos.
 - Transferência de tecnologia: *Spin-offs*, *startups*, licenciamento.
 - Consultoria de alto nível.
 - Organização de congressos internacionais.
 - Formação avançada (em parceria com as entidades externas): pós-graduação; especialização; sensibilização em novas áreas tecnológicas.
 - Assegurar sinergias entre as actividades de investigação e de valorização.
 - Assegurar a protecção da propriedade intelectual resultante da actividade, nomeadamente através do aumento do número de patentes.
- Ligação ao tecido económico e social
 - Definição de estratégias sectoriais (definição de mercados, identificação dos principais actores, definição de projectos estruturantes, definição de acções de marketing, definição de produtos e serviços relevantes, etc.).
 - Ligação aos grandes grupos económicos e às grandes empresas.
 - Ligação às entidades sectoriais.
 - Ligação às entidades públicas (reguladores, institutos, etc.).
 - Definição de uma imagem coerente e integrada junto do mercado (conjugação de elementos comuns a toda a instituição com outros específicos das várias unidades ou mercados). Dar especial atenção à Internet.
- Internacionalização
 - Da instituição (visibilidade e reconhecimento internacional; recrutamento internacional de recursos humanos; etc.).
 - Das actividades (clientes internacionais).
 - Desenvolvimento de parcerias estratégicas institucionais.
 - Definição de mercados prioritários (Espanha; Europa; Brasil e outros).

- Financiamento
 - Programas nacionais.
 - Programas europeus (7º QCA - plataformas tecnológicas).
 - Financiamento através de prestação de serviços.
 - Capacidade de influenciar e de monitorar as políticas públicas e os programas de financiamento.
 - Composição equilibrada de receitas *versus* opções estratégicas.
- Recursos humanos
 - Captação de investigadores universitários.
 - Captação de bolseiros no âmbito de projectos de I&D.
 - Captação de mestrados e doutorandos de forma articulada com cursos de mestrado e programas doutorais, para os quais o INESC Porto funcione como instituição de acolhimento.
 - Captação de investigadores contratados e renovação de quadros.
 - Estabelecimento de programas de pós-doutoramento.
- Organização interna
 - Novas funções horizontais que respondam a necessidades da instituição (exemplo: especificação e desenvolvimento de *software*; inovação e transferência de tecnologia; comunicação externa, tradução).
 - Obtenção de ganhos de eficiência, como resultado do aumento de actividade desacoplado do aumento de custos directos e indirectos.
 - Realização de acções de *benchmarking* interno (publicitar o melhor de cada unidade, departamento ou serviço).

Em função da sua situação específica, cada unidade pode decidir as vertentes mais importantes a considerar e definir as acções a implementar.

2.4 Plano de acção central

Apresentam-se a seguir as acções a serem desenvolvidas centralmente pela Direcção, por serem de âmbito horizontal, por corresponderem a investimentos institucionais ou por não se enquadrarem em nenhuma das outras unidades organizacionais. As acções a implementar pelas Unidades e Departamentos encontram-se descritas nos respectivos capítulos.

2.4.1 Estabelecimento de parcerias estratégicas nacionais e internacionais

No ano de 2006, o INESC Porto promoveu ou participou num conjunto excepcional, em número e relevância, e diversificado de parcerias nacionais e internacionais, que incluíram os acordos com a FCUP e o IPP, com diversas instituições de I&D nacionais, com universidades e institutos de referência a nível internacional, etc.

Considerando os desafios e os objectivos anteriormente descritos, este esforço terá de continuar a ser desenvolvido nas diversas vertentes cobertas, visando:

- Consolidar e alargar o leque de competências da instituição e o campo de angariação de investigadores de qualidade, oferecendo a esses investigadores um modelo sólido e comprovado de organização das actividades de I&D e de colaboração com as empresas e outras instituições devidamente enquadrado numa estratégia de valorização social e económica do papel da ciência.
- Estimular parcerias e criar consórcios nacionais fortes e abrangentes, capazes promover e liderar projectos e outras iniciativas relevantes a nível nacional e europeu.

- Estabelecer as parcerias internacionais indispensáveis ao sucesso do INESC Porto e das empresas e outras instituições suas parceiras no próximo PQ de I&D.
- Partilhar problemas, desafios, acções, recursos e conhecimento com outras entidades afins, nacionais e internacionais, procurando maximizar a eficiência e o impacto das iniciativas nas empresas e instituições portuguesas.
- Ajudar a universidade a fazer face aos desafios da internacionalização e a constituir-se como parceiro integrante das inevitáveis transformações sociais e económicas que o país em geral, e a região em particular, terão de enfrentar.

2.4.2 Reorganização interna

A rápida convergência de tecnologias e de áreas de negócio, em especial na área das telecomunicações, multimédia e conteúdos, mas de facto em praticamente todas as áreas em que o INESC Porto se posiciona, obriga a repensar a organização de algumas das actividades da instituição. Na área referida, a evolução tecnológica e as alterações emergentes nos mercados globais de oferta e procura resultam na destruição e criação de oportunidades de negócio de base tecnológica a um ritmo antes impensável. Tal afecta fortemente as empresas e outras instituições e, directa e indirectamente, o INESC Porto como seu potencial fornecedor de tecnologias, de serviços de I&D, de consultoria especializada e seu parceiro em projectos de investigação e/ou inovação.

Essa necessidade de repensar as actividades internas foi já referida pela Comissão de Acompanhamento Científico na sua visita de Fevereiro de 2006, tendo sido identificadas algumas áreas carentes de intervenção. Com base nas recomendações do relatório da CAC, foram detectadas algumas actividades envolvendo a UTM e a USIC, a USIC e a UESP e a UTM e a UOSE que justificam uma clarificação e, eventualmente, uma reorganização com alteração da estrutura.

Acresce que a evolução das actividades desenvolvidas pela USIC nos últimos anos conduziu esta Unidade a uma baixa capacidade de produção científica. Este facto e a ténue ligação a actividades académicas a montante resultaram, por sua vez, numa incapacidade de renovação e diferenciação das competências e dos serviços oferecidos ao mercado .

Este cenário justifica uma intervenção visando a reestruturação profunda das actividades até agora desenvolvidas pela Unidade, em vários cenários não exclusivos: uma refundação em novos moldes, com uma significativa capacidade de produção científica (eventualmente em novas áreas de especialização) para que, a médio prazo, a Unidade resultante se possa reposicionar no mercado como um fornecedor de conhecimentos e tecnologias emergentes suportando produtos e serviços avançados; a transferência de algumas actividades para outras unidades que resulte num aumento de massa crítica; um progressivo *phasing-out*, de parte das actividades de desenvolvimento e consultadoria em curso e a sua substituição por um novo padrão de actuação baseado num nível distinto de especialização suportado pelo reforço claro da capacidade científica; finalmente, em alguns casos, a extinção de actividades que não se justifiquem pelo posicionamento institucional do INESC Porto ou pelas alterações da envolvente externa.

O resultado deste processo de reorganização, já em curso e que conta com o envolvimento dos respectivos responsáveis, e o conseqüente plano de acção, a levar a cabo durante 2007, serão apresentados aos associados para discussão e decisão no próximo Conselho Geral.

2.4.3 Criação de uma nova Unidade de Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação

Em 2006 foi criado no INESC Porto um grupo na área de Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) visando desenvolver, de forma organizada e sistemática, actividades de investigação nesta área e dotar a instituição de capacidade de intervenção, junto de empresas e de entidades públicas, nacionais e internacionais. Durante o processo de definição da respectiva estratégia e do plano de acção, foi identificada a necessidade de trabalhar em duas vertentes complementares:

- Na vertente interna, desenvolvendo e implementando as melhores metodologias e ferramentas para uma eficiente e eficaz produção e valorização do conhecimento. Esta vertente será detalhada no ponto seguinte;
- Na vertente externa, fomentando o aumento do investimento privado em I&D e inovação, procurando sobretudo alargar o número de empresas com capacidade e disponibilidade para participar activamente nesse tipo de projectos, especialmente no universo das PME's.

Conforme tinha já sido indicado no Plano de 2006, a Direcção decidiu criar uma nova Unidade - Unidade de Inovação e Transferência de Tecnologia (UITT) - com o objectivo de planear e coordenar as actividades na área de gestão de CTI. Pretende-se que esta Unidade venha a desenvolver actividades continuadas de investigação e a dotar a instituição de capacidade de intervenção, junto de empresas e de entidades públicas, nacionais e internacionais.

2.4.4 Reforço da capacidade de valorização de resultados de I&D e de conhecimento

A nova Unidade (UITT) ficará também responsável pela coordenação das actividades internas de valorização dos resultados de I&D e das competências estratégicas da instituição, até agora deixadas a cargo das unidades de I&D.

Nesta vertente, durante 2007 será dada continuidade ao trabalho que vem a ser realizado, nomeadamente aprofundando a implementação do Manual de Propriedade Intelectual, através da incorporação das suas regras e recomendações nos processos e ferramentas de gestão do INESC Porto.

Em paralelo, a detecção de oportunidades de valorização de resultados de I&D continuará a merecer especial atenção por parte da instituição, procurando identificar tecnologias e produtos inovadores e avaliar o seu potencial de valorização, nomeadamente através da criação de novas empresas.

2.4.5 Lançamento de novas áreas e projectos de I&D

Pelo facto de 2007 ser o ano de arranque da execução de um novo PQ e, simultaneamente, de um novo período contratual de actividades como Laboratório Associado, é também um período propício ao lançamento de actividades de médio e longo prazo, como são as apostas em novas áreas de I&D.

Considerando que esta oportunidade surge na sequência da reflexão estratégica realizada no final de 2005 e em 2006 e da avaliação da Comissão de Acompanhamento Científico, a instituição prevê definir, preparar e lançar, em 2007, um conjunto de projectos de I&D em novas áreas que permitam alimentar, a médio prazo, o ciclo de inovação, assegurando assim a sua sustentabilidade futura.

2.4.6 Participação activa na definição dos novos programas de financiamento

O INESC Porto, como instituição e alguns dos seus colaboradores, a nível individual, têm sido frequentemente chamados a participar em comissões ou grupos de trabalho criados com o objectivo de definir políticas e programas de promoção e desenvolvimento em diversas áreas, nomeadamente nas vertentes de investigação, inovação e formação. Se, por um lado, esse facto corresponde a um reconhecimento da experiência e das competências existentes, por outro tais atribuições fazem parte das responsabilidades e obrigações da instituição e dos seus colaboradores como elementos activos e participantes da sociedade.

Em 2007 pretende-se manter esta actividade, se possível alargando-a a novas áreas de intervenção, a nível nacional e internacional (nomeadamente europeu), sobretudo tendo em consideração que irão ser definidas as linhas mestras dos principais programas nacionais de apoio à CTI. Entendemos que, para além de permitir à instituição posicionar-se de forma mais adequada, essa participação faz também parte das funções inerentes ao estatuto de Laboratório Associado.

2.4.7 Consolidação da imagem externa da instituição

Em 2007, o INESC Porto continuará a utilizar os meios habituais de disseminação de informação e de promoção externa, nomeadamente:

- A utilização dos meios de comunicação social (considerados mais adequados para cada caso) para a divulgação e promoção da instituição e das suas actividades, com base sobretudo na publicitação de casos de sucesso.
- A organização ou na participação em eventos seleccionados e especializados, tal como seminários, workshops, feiras ou exposições, utilizando uma abordagem semelhante à descrita no ponto anterior.
- A realização de acções de formação, disseminação ou demonstração sobre CTI, em colaboração com entidades associativas ou com entidades públicas.
- A realização de acções em colaboração com escolas do ensino secundário, nomeadamente no âmbito do programa Ciência Viva, sensibilizando os jovens para a ciência e a tecnologia.
- A promoção de eventos culturais que acrescentem dimensão e densidade à imagem do INESC Porto.

2.5 Resumo das actividades das Unidades previstas para 2007

- *Projectos*

Quadro resumo de projectos a desenvolver em 2007

Tipo de Projecto	Nº de Projectos (*)			Total de Proveitos (€)
	N	E	I	
I - Investigação	30	21		2.068.681
D - Desenvolvimento	12	2		627.920
C - Consultadoria	20	1	2	599.500
F - Formação	2			173.582
T - Transferência de Tecnologia	8	2		431.574
O - Outros				
TOTAL	72	26	2	3.900.807

(*) N - Nacional, E - Europeu, I - Internacional

- *Publicações*

Quadro resumo de publicações previstas para 2007

Tipo de Publicação	Número	Varição (*)
Teses concluídas em 2007 por membros da unidade	22	-5
Livros (Autor)		
Capítulos/Artigos em Livros	5	0
Publicações (editor)	2	+2
Artigos em revistas internacionais com revisores	56	+10
Artigos em revistas nacionais com revisores	5	-3
Comunicações em actas de conferências com revisores	79	+6
Outras Publicações (Conf. Nacionais, Revistas Locais, etc.)	26	+1
Total	195	+11

(*) Relativamente ao ano anterior

- *Actividades de pós-graduação*

Quadro resumo de dissertações previstas para 2007

Tipo	Iniciadas	Em curso	Concluídas	Total	Varição (*)
Mestrados	21	8	64	93	-13
Doutoramentos	18	47	22	87	+17
Total	39	55	86	180	+7

(*) Relativamente ao ano anterior

- *Actividades de formação avançada*

Quadro resumo de formação avançada prevista para 2007

Tipo	Número	Varição (*)
Estágios curriculares	43	-7
Estágios extra-curriculares	4	0
Estágios profissionais	7	+4
Outros estágios	0	-1
Total	54	-4

(*) Relativamente ao ano anterior

- *Actividades de cooperação e disseminação*

Quadro resumo de acções de cooperação e disseminação previstas para 2007

Tipo de Acção	Número	Varição (*)
Organização de conferências/eventos	14	+2
Nº de co-autores externos em publicações do INESC Porto	76	+27

(*) Relativamente ao ano anterior

3 PLANEAMENTO ORÇAMENTAL 2007

3.1 Demonstração de Resultados Previsional

Após a consolidação dos orçamentos apresentados pelas várias Unidades, departamento e Serviços de Apoio que constituem o INESC Porto, prevê-se que o Resultado Líquido do exercício de 2007 seja de 5.000€.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL 2007			
CUSTOS E PERDAS		PROVEITOS E GANHOS	
Custo das Matérias Consumidas	3.780	Vendas e Prestação de Serviços	1.553.265
Subcontratos	89.000	Proveitos Suplementares	1.519.663
Fornecimentos e Serviços Externos	2.950.860	Subsídios à Exploração	2.201.177
Remuneração do Pessoal	2.846.512	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	1.513.537
Outros Custos Operacionais	716.241	(B)	6.787.642
Amortizações	318.630	Proveitos Financeiros	0
(A)	6.925.023	(D)	6.787.642
Custos Financeiros	63.760	Proveitos e Ganhos Extraordinários	206.141
(C)	6.988.783	(F)	6.993.783
Custos e Perdas Extraordinárias	0	Resultados Operacionais: (B) - (A) =	-137.381
(E)	6.988.783	Resultados Financeiros: (D-B) -(C-A) =	-63.760
Resultado Líquido	5.000	Resultados Correntes: (D) -(C) =	-201.141
		Resultado Líquido (F)-(E) =	5.000

O volume total de Custos, ascenderá a cerca de 6.988.783€, ligeiramente inferior ao volume de Proveitos previsto (6.993.783€), conduzindo a uma margem positiva de 5.000€.

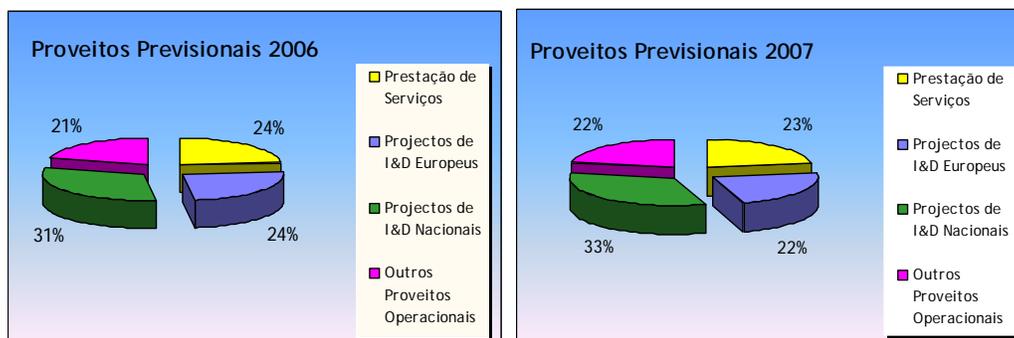
O Resultado Operacional, -137.381€ inclui 318.630€ de amortizações e deverá ser corrigido em aproximadamente 206.141€ de Subsídio ao Investimento, que apenas afectam o valor dos Resultados Extraordinários. Assim sendo, o Resultado Operacional previsto para 2006 ascenderia a aproximadamente 68.760€.

3.2 Análise Económica/Financeira

Comparativamente ao orçamento de 2006 importa tecer alguns comentários:

3.2.1 Proveitos

Analisando a estrutura de proveitos prevista, a salientar a muito ligeira diminuição na actividade de prestação de serviços, que passará a representar sensivelmente 23% da actividade total da instituição, o que representa um decréscimo de 5% face ao previsto no orçamento de 2006. Em contrapartida observa-se um acréscimo de 6% na actividade de I&D financiada por entidades nacionais (projectos nacionais). Assim, prevê-se um contributo dos Projectos de I&D Nacionais de 33% na actividade global da instituição, quando em 2006 esse contributo esperado seria de 31%. Por seu lado, os Projectos de I&D Europeus contribuem em 22% para o volume de actividade comparativamente aos 24% de 2006. Os restantes 22% da actividade correspondem ao peso dos Outros Proveitos Operacionais e traduzem a contabilização da contrapartida da universidade do Porto pela utilização das instalações e recursos do INESC Porto pelos docentes/investigadores da universidade.



- No que respeita à actividade de Prestação de Serviços de I&D, a ligeira diminuição não tem expressão relevante (5%, 78.543€), traduzindo fielmente as expectativas da instituição nesta matéria e diminuindo o grau de risco dos vários projectos que se encontram em fase de negociação face às previsões para 2006;
- Também relativamente aos Projectos Europeus, a expectativa é de um decréscimo marginal de apenas 4% (65.404€), mantendo-se praticamente o volume de actividade;
- O acréscimo esperado de 6% (133.945€) nos proveitos provenientes de Subsídios à Exploração resulta, nomeadamente, de um esforço significativo na elaboração de candidaturas a programas de financiamento nacionais, que se espera vir a traduzir-se num fortalecimento da capacidade de financiamento das actividades de I&D.

3.2.2 Custos

- Nas Remunerações de Pessoal prevê-se um ligeiro acréscimo no volume de encargos, ascendendo a cerca de 2.846.512€. Estamos a prever um total de 7 doutorados para o Laboratório Associado (1 a contratar), mantendo a previsão de 2006. Por outro lado está também considerado um aumento de 1.2% para fazer face à eventual actualização salarial.
- Relativamente aos outros Custos Operacionais prevê-se uma diminuição de 17% face ao previsto para 2006, e que se deve integralmente ao decréscimo no valor previsto para encargos com Bolsas.
- O montante de Custos Financeiros previsto (63.760€) reporta integralmente ao valor máximo de encargos com financiamento bancário, eventualmente necessário para repor o fundo de maneo. O montante previsto aumentou significativamente (86%, 29.400€) face às previsões de 2006, pelo facto de estas se terem revelado insuficientes face aos encargos reais registados.

3.2.3 Resultados

Para 2007 e tal como tem vindo a ser prática corrente da instituição, foram realizados inúmeros esforços no sentido da manutenção do equilíbrio económico, daí que se mantenha a expectativa de um resultado apenas ligeiramente positivo. O Resultado Operacional, tendo em consideração a correcção relativa ao Subsídio ao Investimento, apresentará um significativo acréscimo de 65% (27.143€) face ao período homólogo. O aumento previsto em quase todas as rubricas de custos, é quase compensado pelas diminuições dos custos das matéria consumidas, dos outros custos operacionais e das amortizações, que apresentam um decréscimo de 75%, 17% e 2%, respectivamente, conduzindo a um aumento nos custos totais de apenas 2% (117.164€). Quanto aos custos da estrutura, a previsão é que se mantenham ao nível de 2006, ascendendo a cerca de 1.145.000€.

Também no que diz respeito aos Proveitos Totais é esperado um acréscimo de 2% (114.908€), explicado essencialmente pelo acréscimo previsto na actividade de I&D financiada por entidades nacionais.

Concluindo, podemos dizer que, tendo em conta o esforço de manutenção da actividade, a par de uma política de racionalização de custos, que já tem vindo a ser adoptada, acredita-se na exequibilidade deste orçamento.

3.3 Indicadores de Recursos Humanos

Apresenta-se um quadro descritivo da evolução prevista nos Recursos Humanos para 2007:

	2006	2007	Varição
Bolseiros	78	101	23
Contr. de Trabalho	71	67	-4
Contr. de Estágio	10	10	0
Estágios não Remunerados	12	12	0
Investig.	89	95	6
Investig. Convidados	14	13	-1
Total	274	298	24

